



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Relação entre capacidade física e qualidade de vida em crianças nascidas prematuras em idade escolar
Autor	SIMONE LANIUS DOS REIS
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Título: Relação entre capacidade física e qualidade de vida em crianças nascidas prematuras em idade escolar

Autor: Simone Lanius dos Reis

Orientador: Profa Dra Rita de Cássia Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JUSTIFICATIVA: A maior sobrevivência de prematuros com menores idades gestacionais é acompanhada de desfechos desfavoráveis, como a redução na capacidade física, o que pode impactar significativamente na qualidade de vida.

OBJETIVO: Avaliar a associação entre capacidade física e qualidade de vida em crianças de 8 a 12 anos nascidas prematuras. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de uma coorte de crianças nascidas prematuras (idade gestacional <32 semanas), entre 2008 a 2012. Qualidade de vida avaliada através do Questionário PedsQL 4.0, respondido pelos pais e filhos. Capacidade física avaliada através do Teste de Caminhada de 6 Minutos aplicado conforme critérios da *American Thoracic Society*, e pelo tempo de atividade física intensa semanal (relato dos pais). Fatores neonatais, clínicos e socioeconômicos também foram avaliados. Análise dos dados através da correlação de Spearman, considerando significativo $p < 0.05$.

RESULTADOS: O escore total do PedsQL das crianças apresentou uma mediana 80 (87-91) e dos pais 80 (65-89). Houve associação entre as respostas dos filhos e pais apenas no domínio físico ($r=0.590$, $p=0.002$). No TC6M as crianças percorreram 553 ± 56 m (90 ± 8 % do predito) sem associação com qualidade de vida. A mediana de atividade física semanal foi 10 horas (3-10), ocorrendo associação com os domínios físico ($r=0.485$, $p=0.02$) e emocional ($r=0.455$, $p=0.03$) das crianças. Antecedentes neonatais (idade materna, displasia broncopulmonar, hemorragia peri-intraventricular, leucomalácia), fatores clínicos (IMC, pressão arterial) e sociais (escolaridade materna, renda familiar) não se relacionaram à qualidade de vida e ao TC6M. Porém, a renda familiar foi associada com maior tempo relatado de práticas de atividade física ($r=0.423$, $p=0.044$). Portanto, a capacidade física está associada a maior qualidade de vida apenas em relação a maior prática de atividade física intensa semanal, mas não com o Teste de Caminhada 6 Minutos.